



Editorial

Esta edição oferece uma frutífera discussão sobre as contribuições de pesquisadores russos para a Ciência da Linguagem. Ela permite descortinar o horizonte de estudos que povoaram este campo a partir do início do século XX na Rússia, oferecendo, dessa maneira, uma oportunidade de ampliar a discussão que então surgia, em cujo contexto, conceitos são elaborados, revisitados, ampliados e ratificados, fazendo sobressair o papel relevante que a Escola russa assumiu no cenário dos estudos linguísticos.

A coletânea reúne contribuições sobre Bakhtin, Jakubinskij, Voloshinov, Vygotski, Vinogradov, Trubetzkoj, Jakobson, Leontiev, Luria e Medviédev. Há reflexões que ampliam o entendimento acerca do Círculo bakhtiniano e outras que propõem uma leitura crítica a seu respeito.

A apresentação dos artigos se dá também a partir dos objetivos propostos pelos seus autores, na medida em que delineiam, de certa forma, o foco das discussões. Desta maneira, agrupamos os trabalhos considerando três aspectos: a retomada dos conceitos - diálogo, dialogismo, gênero, interação, polifonia, alteridade, linguagem, desenvolvimento humano, significante; a relevância do Círculo de Bakhtin e dos autores que dele faziam parte; e a apresentação de importantes autores da Escola russa, pouco conhecidos.

O primeiro artigo é de autoria da pesquisadora Dora Riestra, intitulado *El dialogismo y los géneros de la interacción verbal humana en Jakubinskij y Voloshinov*. Nele as contribuições desses autores para o campo de estudo da interação humana são destacados. Suas reflexões pontuam a necessidade de se considerar o contexto cultural russo dos anos 20 e 30 ao se remeter aos estudos dos autores citados. Para assegurar seu posicionamento, ela se alinha aos trabalhos realizados por Ivanova (2003) e por

Seriot (2011, 2010, 2015). A partir de então, faz um deslocamento dos referidos conceitos e passa a tratar da interação didática.

O segundo artigo, *Le problème du dialogue dans les travaux de V. Vinogradov (dans les années 1920-1930)* é de autoria de Irina Ivanova e trata do diálogo e do dialogismo, conceitos caros para a Linguística e para a Crítica Literária desde o século passado. São também considerados como fenômenos estudados no contexto da língua, psicologia, sociologia, artes e literatura. A autora retoma o conceito de diálogo, pondo em relevância os estudos de Vinogradov. Para isso, ela, inicialmente, faz um recorte temporal e apresenta o desenvolvimento do conceito de diálogo a partir dos primeiros artigos desse autor até os últimos artigos do final dos anos 1930. Distingue os três aspectos do diálogo proposto pelo autor russo: o diálogo enquanto um procedimento da característica linguageira do personagem; diálogo como um dos dois tipos principais da composição; e diálogo como meio da polifonia da obra literária.

O terceiro artigo, *Los aportes de la caracterización del diálogo de Lev Jakubinskij al estudio de los géneros orales institucionalizados: El caso del debate*, é de autoria de Paula Navarro. Ela se debruça sobre um dos autores russos ainda pouco estudados, Lev Jakubinskij. O seu ponto de referência é, sobretudo, o artigo "Sobre el habla dialogal" publicado em 1923. A autora pontua uma delimitação para tratar do diálogo como a forma "natural" de interação verbal em oposição ao monólogo como forma 'artificial'. É a partir desse enquadramento teórico que ela passa a discutir sobre o gênero debate. Em sua reflexão, ela introduz os estudos realizados por Schneuwly (1997) que também tratam do diálogo, para discutir o *diálogo artificial* no gênero analisado.

O quarto artigo, intitulado *Trubetzkoy y Jakobson: un abordaje científico del significante lingüístico*, de autoria de Vicente Masip, apresenta uma perspectiva específica e primária da linguagem: o som utilizado na fala, descrito e analisado com base em evidências sonoras. Ao discutir os conceitos fundamentais introduzidos por Trubetzkoy e Jakobson, o autor explicita, por um lado, a construção da base científica da fonética articulatória e da fonética acústica e, por outro, a concepção da fonologia. Consolidou-se, dessa maneira, a distinção entre fonética e fonologia a partir dos aportes teóricos de Trubetzkoy e Jakobson. Masip destaca a relevante contribuição de ambos os autores russos para os estudos no campo da fonologia e da fonética

moderna, e os avanços alcançados em termos de análises fonéticas e fonológicas para o estudo das línguas e da linguagem.

O quinto artigo, *Desenvolvimento Humano e o Papel do Signo na Constituição da Linguagem Verbal, da Fala e da Consciência Humana: Pressupostos de Vigotski, Leontiev e Luria*, de autoria de Anderson Borges Corrêa e Ana Maria Esteves Bortolanza, apresenta resultados de uma pesquisa realizada, cujo foco é o desenvolvimento humano e o papel do signo na constituição da linguagem verbal, da fala e da consciência humana. Os autores partem dos estudos de Vigotski, Leontiev e Luria para alcançar o objetivo de contribuir com uma discussão acerca do legado da Escola de Vigotski para a Ciência da Linguagem. Para isso, ressaltam as contribuições desses estudos para os contextos educacionais relacionados ao desenvolvimento humano, à linguagem e à consciência. As conclusões apontam que alguns caminhos podem contribuir para criar, na escola, condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças brasileiras. Dentre eles, destacam-se: a) organizar o ambiente educativo de forma que as atividades orientadas e autônomas das crianças, lhes sejam significativas; b) organizar o ambiente educativo.

Os cinco artigos seguintes trazem contribuições de pesquisadores brasileiros, que estudam a obra e o pensamento de Bakhtin.

No artigo de Benedita França Sipriano e João Batista Costa Gonçalves, *A difusão do pensamento bakhtiniano no Ocidente: uma leitura dos contextos de recepção no Brasil*, os pesquisadores brasileiros apresentam o pensamento bakhtiniano como influenciador de diversas áreas das ciências humanas, em especial dos estudos da linguagem. Segundo eles, o objetivo de sua contribuição é discutir sobre esse processo sobretudo nos diferentes contextos de recepção dessa abordagem no Brasil. Para além desse objetivo, eles discutem a problemática dos “textos disputados” e o debate sobre a configuração do chamado Círculo de Bakhtin. Gonçalves e Oliveira também evidenciam os estudos dos russos V. N. Volóchinov e P. N. Medviédev enquanto membros de Círculo de Bakhtin e contribuintes do arcabouço teórico-metodológico deste autor.

O artigo intitulado *Documentos oficiais em diálogos*, de autoria de Beth Brait e Jozanes Assunção Nunes, apresenta o pensamento bakhtiniano e suas influências para as áreas das ciências humanas, em especial para os estudos da linguagem. Segundo

elas, o objetivo do artigo é discutir sobre o processo de difusão do pensamento desse autor russo no Ocidente, sobretudo nos diferentes contextos de recepção dessa abordagem no Brasil. Tratam, em especial, das traduções da obra bakhtiniana no país. O trabalho discute, também, a problemática dos “textos disputados” e o debate sobre a configuração do chamado Círculo de Bakhtin, com ênfase numa reflexão sobre o lugar ocupado pelos estudiosos russos V. N. Volóchinov e P. N. Medviédev. Por fim, pode-se destacar que a chamada Análise Dialógica do Discurso não é uma abordagem fechada e não se configura como um campo delimitado de análise do discurso, mas é fruto do trabalho de estudiosos brasileiros que vêm desenvolvendo pesquisas cujo fio condutor é a concepção sócio-histórico-ideológica de linguagem empreendida pelo Círculo de Bakhtin.

No artigo seguinte, *Linguagem e Alteridade nos escritos do Círculo de Bakhtin*, Maria Bernardete Fernandes de Oliveira discute a questão de alteridade na contemporaneidade, estabelecendo relações com a linguagem. Com base em tal posição, ela desenvolve uma reflexão sobre a relevância desses conceitos para o estudo de práticas sociais. No decorrer do seu artigo, a autora faz uma revisão das formas de relação com a alteridade à luz da contribuição de autores russos e enfatiza que tais conceitos “possibilitam compreender o outro como diferente, desigual, ou mesmo semelhante ao eu, no que tange aos seus posicionamentos, suas culturas, suas visões de mundo”. Ela destaca as instabilidades políticas e jurídicas como fatores importantes para que se tenha um interesse maior nesta temática, no início do século XX.

O artigo de Fernanda Taís Brignol Guimarães e Adail Ubirajara Sobral, intitulado *O romance polifônico de Dostoiévski: questões de linguagem, dialogismo e gênero*, põe sob foco a busca de Bakhtin de explicar os fenômenos da linguagem. Os autores apresentam as contribuições deste autor russo aos estudos do romance, justificando que no “universo romanescos estão representadas réplicas de todo tipo de interação, situadas em diferentes recortes espaciotemporais”. Inicialmente contextualizam a discussão e focalizam suas reflexões nas contribuições dadas sobre o conceito de polifonia ao estudar as vozes no romance polifônico para caracterizar a obra de Dostoiévski. Durante o desenvolvimento do texto, eles fazem oposição ao romance monológico e trazem para a discussão as diferenças entre os conceitos diálogo e dialogismo, dialogismo e polifonia.

No último texto *Bakhtin e Vygotsky: tecendo bases para o letramento jurídico*, Sílvia Regina Emiliano Gonzaga e Neiva Maria Jung discutem a questão do letramento acadêmico na área jurídica, apoiando-se em Bakhtin e Vygotski para fundamentar a concepção de ensino e de gêneros do domínio jurídico. As autoras registram que o uso de brocardos, bem difundido na linguagem jurídica e forense, precisa ser redefinido no nível dos conteúdos programáticos. O ensino dessa linguagem específica no contexto analisado não está adequado, na medida em que a apropriação da linguagem jurídica ocorre mediante a prática discursiva e social dos gêneros da referida esfera em situações concretas. O trabalho busca relacionar a teoria do círculo de Bakhtin relativa aos gêneros discursivos e a teoria de Vygotski no que diz respeito ao ensino e aos modos de apropriação do saber aliados à questão de desenvolvimento. O artigo também discute autores contemporâneos para fundamentar a concepção de letramento como prática social que necessita de ensino.

Depois desse substancial dossiê, recolhemos, como é de praxe, algumas colaborações que se encaixam nas diversas colunas da panóplia de Eutomia. Começamos por apresentar a esplêndida antologia poética cuidadosamente preparada por Luci Collin (UFPR) para este número, que reúne a produção, em boa parte inédita, de oito vozes significativas da poesia brasileira contemporânea, vindas de oito estados. Em “Conexões”, Dinara Machado Guimarães introduz a questão psicanalítica, essa interlocutora rigorosa da literatura, com o seu “Cerzimento Literário de James Joyce - Psicanálise e Literatura”, a partir do “Retrato do Artista quando Jovem” (*A portrait of the artist as young man*) que se inscreve na origem de tudo o que vai acontecer de Ulisses até o *Finnegans Wake*, onde “James Joyce acaba por se fazer um nome como autor-artífice do significante que o representa por sua obra.” Na sua coluna habitual, “Estudos do Romance”, Pedro Dolabela Chagas (UFPR) se ocupa da descrição das condições sistêmicas que, na Grécia do início da era cristã, motivaram a subjetivação da temática ficcional no romance, gênero então emergente. Ao contrário da épica e da tragédia, o romance lidava com a vida prosaica. O autor examina os elementos que conduzem essa passagem à subjetivação, propondo a hipótese de que condições análogas ou semelhantes, grosso modo, se repetiriam nos contextos em que o romance voltaria a

vicejar. Vem de Dirce Waltrick do Amarante (UFPR) a tradução de um clássico de Edward Lear, *Two Old Bachelors*, Dois velhos solteirões. E de Helena Cavendish de Moura, a também excelente versão de um conto de um veterano jornalista e contista emergente, Lula Falcão: "*Sea of Mud*", Mar de Lama.

Convidamos nossos leitores a desfrutarem da riqueza deste número, com o qual comemoramos os dez (10) anos da criação desta revista.

Sueli Cavendish (UFPE)

Eulália Leurquin (UFC)

Fatiha Parahyba (UFPE)